

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
CRE DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
ESCOLA CLASSE RIACHO FUNDO

# Proposta Pedagógica 2019

RIACHO FUNDO, 2019

## SUMÁRIO

Apresentação da Proposta Pedagógica	04
Historicidade da Escola	06
Equipe de Gestão compartilhada, Professores e Apoio à Educação	07
Objetivos – Princípios orientadores das práticas pedagógicas	10
Acompanhamento e Avaliação da PP	14
Avaliação da Instituição	18
Diagnóstico da realidade escolar	19
Projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola	20
Atividade de socialização – Entrada de turno	20
Água e Meio Ambiente/Racionamento/Uso consciente da água	20
Páscoa	20
Projeto Horta Escolar	20
Projeto Interventivo – Reforço Escolar	21
Interação Família e Escola	30
Festa Junina	22
Jogos escolares/Torneio Ruralzinha	32
Festa das Crianças	32
Feira de Ciências	32
Feira Literária	33
Caixa de Leitura	33
Projeto: apoio pedagógico: “oficinas de sequências didáticas	33
Projeto atendimento terapêutico no ambiente escolar - Educanalise	36
Educação com Movimento	37
Projeto Biblioteca SESC	37

Plano de Ação SOE	39
Plano de Ação EEAA / Sala de Recurso	43
Referências Bibliográficas	49

## APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica de uma escola deve ser o norteador das ações na busca do cumprimento de tais objetivos, pois orienta o que deve ser feito na unidade escolar e espelha suas opiniões.

A Escola Classe Riacho Fundo está voltada para uma prática pedagógica que vise à preservação do meio ambiente com ênfase em uma aprendizagem significativa, que acolha os propósitos individuais e coletivos dos alunos em um clima de liberdade, respeito e confiança.

A comunidade que compõe a Escola Classe Riacho Fundo vivencia diversas realidades socioculturais e econômicas: aqui encontramos alunos bem amparados pela família, outros oriundos de diferentes arranjos familiares (que contam apenas com um dos pais, que moram apenas com os avós, em famílias profundamente afetadas pela droga, abandono, etc.). As atitudes dos educadores tornam o processo Ensino-Aprendizagem mais dinâmico e eficaz, possibilitando que a aprendizagem significativa ocorra, produza competências e forme cidadãos.

Construir uma Proposta Pedagógica (PP) significa planejar o que temos intenção de fazer e realizar. É buscar uma diretriz, um rumo para caminhar, o que significa muito mais que um simples plano de ensino ou de atividades pedagógicas diferenciadas. Uma PP que oriente o conteúdo, a forma e a maneira como os conhecimentos devem ser construídos.

A PP desta escola foi construído com a participação de toda comunidade escolar, através de debates, discursões e acolhimento de ideias. Assim como seu cumprimento será por todos que o elaboraram.

A PP é composta pela apresentação da equipe, objetivos a serem alcançados por meio de seus projetos e ações e detalhamento de cada projeto a ser aplicado.

Acreditamos que a escola deve construir e praticar uma educação que sirva como um dos instrumentos para formação do ser humano. Mas para tanto, o desafio é grande para cada um de nós. Em qualquer comunidade, região, país, há uma rede de trocas e há uma rede de pessoas, que se constrói, se relaciona, se modificam juntas.

Construir uma Proposta Pedagógica é uma ideia preciosa, sobretudo pelos propósitos que ela traz quando nos orienta para a formação do sujeito, para o desenvolvimento de um processo educativo por meio de uma construção coletiva e para garantia da qualidade e resultado esperado do trabalho.

Ela não se encerra no discurso e sim na constante revelação da capacidade de costurar a teoria e a prática. Lembrando Freire “A libertação autêntica (...) é práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (...) O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação” (FREIRE, 1987).

## HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe Riacho Fundo, carinhosamente conhecida como Ruralzinha, foi fundada em 1968. Localizada numa área de preservação ambiental – Granja Modelo Riacho Fundo – a escola é cercada por algumas pequenas chácaras, habitadas por funcionários da GDF. É considerada uma escola de área rural.

No início, funcionava em um galpão. O mesmo onde ficavam alojados os funcionários solteiros da Granja Modelo 03 do Riacho Fundo. Atendia os filhos dos funcionários desta granja, propriedade do governo brasileiro, onde se produzia de tudo: frutas, verduras, leite, carnes etc. Segundo relato da Sra. Edna, ex-funcionária da escola e uma das primeiras moradoras da região, a Fazenda, como era chamada, “era uma beleza, era a felicidade de todos, tinha de tudo com fartura”.

Posteriormente, em 1978, a escola foi transferida para o local onde funciona atualmente, tendo apenas o bloco central com duas salas de aula, secretaria, direção, cozinha e banheiros. Com a distribuição dos lotes do Riacho Fundo II, em 1998 foi construído um segundo bloco de alvenaria. Mais tarde, com o aumento da demanda, foi feita uma ampliação - dois blocos de madeirite - que são utilizados até os dias atuais.

Com o passar do tempo, a Granja Modelo Riacho Fundo sofreu algumas alterações decorrentes da desenfreada e irregular ocupação humana e da ausência de políticas públicas, como a falta de saneamento básico, problemas socioeconômicos, desemprego, marginalização crescente das áreas urbanas e rurais da Região Administrativa (RA) do Riacho Fundo II bem como pela falta da maior necessidade humana: a unidade familiar.

## EQUIPE DE GESTÃO COMPARTILHADA, PROFESSORES E APOIO À EDUCAÇÃO.

Diretora: Kiuna Cristina de Oliveira

Vice-Diretora: Etyenne Monique de Souto

Supervisora administrativa: Aldeniz Alves Ribeiro Lima

Chefe de secretaria: Eliane Vieira da Silva

Coordenadoras:

Sheyla Batista de Andrade

Veridiana de Araújo Batista Dourado

Equipe de professores:

1º ano:

Amanda Machado Oliveira

Sandra Nilma dos Santos

Leila Alves Viana da Silva

Lukas Thiago Cardoso

2º ano:

Michelle Matias Cardoso Ferretti

Maria Neidiane Vieira da Silva -CT

Amanda Lobo Lopes (LTS)

Andréia Ferreira Bernardo - CT

3º ano:

Angely Luzia de Castro Fernandes

Cristiano Ferreira da Silva

Elieth Berbi da Silva

Christiane Vilela Gomes

Euliane Severo dos Santos

Lucilene de Oliveira

Renata Faria Lamas



4º ano:

Tereza Cristina Duarte de Sousa

Lúcia Maria Aragão de Cruz - CT

Edenilce Gomes Sposito

Katia Martins da Silva Dias

Antonia Marcleide Sousa da Silva - CT

Isamara Rodrigues de Assis - CT

5º ano:

Vivado Bispo Guedes

Luciano Silva do Nascimento - CT

Julifrance Brito Graça - CT

Juliana Pereira Farinha

Ensino Especial:

Andreia Cristina da Silva

Maria do Socorro de B. S. de Oliveira

Claudia Zumira Rocha Mundim Cruz

Neryelle Rosa da Silva Oliveira

Professores/20 horas (Para RCH):

Diene Pereira Sutana de Mendonça

Projeto Educação e Movimento:

Derli Martins dos Santos

Leonardo Maximiliano e Souza (Cdis)

Lucas Farias Borges

Professores readaptados:

Alessandra dos Reis Sousa

Samara de Souza Maranhão

Técnico em Gestão Educacional/Monitor:

Alessandra Valéria Serrão do Nascimento - LG

Larissa Teodoro Vieira de França

Gabriel Jose Torres de Melo

Sala de recursos:

Maria Edna Carvalho de Santana

Equipe de apoio à aprendizagem:

Ana Cláudia Dias Duarte (Pedagoga)

Gabrielle Teresa A. de Jesus (Psicóloga)

Marcia dos Santos (Professora Sala de Apoio)

Carolina Castro do Vale Ferreira (Coordenadora das EAA da CRE)

Orientadora Educacional:

Verônica Cordeiro Nepomuceno

Equipe de Apoio à Educação:

Secretaria:

Ana Cláudia Coutinho de Carvalho de Sousa

Vigilantes:

Josemir Augustinho da Silva

Waldo da Silva

Juarez Lopes de Oliveira Araújo

Juarez de Souza Araújo

Eduardo Henrique do Nascimento

Merendeira: (4)

Serviços Prestados pela GeE com 4 merendeiras

Portaria:

Maria de Lourdes Felix Mota

Tânia Maria Nonato

Erasmus Ferreira da Silva

Auxiliar Administrativo:

Flávio Ribeiro Calile

Pedro Eufrásio dos Santos Filho

Edvaldo Cruz Evangelista

## OBJETIVOS – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A ação educativa pressupõe metas e objetivos. Para serem atingidos faz-se necessário o planejamento prévio destes.

O objetivo primordial da escola é propiciar educação de qualidade, com foco voltado ao aluno. Suas práticas pedagógicas devem conduzir este a pensar e construir seu saber de forma independente, criativa, crítica, consciente e solidária. É também seu papel, investir na formação de cidadãos que exerçam plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos de forma crítica e construtiva.

Conforme o artigo 4º do regimento escolar do DF, que trata dos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, as instituições tem por finalidade oferecer ensino público gratuito e de qualidade, com a participação da família e da comunidade, aos educandos das séries iniciais do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, assegurando:

- O desenvolvimento integral do educando;
- A formação básica para a cidadania;

- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluído a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico e da criatividade.

As famílias atendidas nesta Unidade de Ensino, apresentam pouca ou nenhuma assimilação real de conhecimentos com relação às necessidades educacionais da sua comunidade, ofuscando de certa forma a autonomia escolar, comprometendo a dinâmica da Instituição e os laços afetivos familiares, dos quais salientamos: alcoolismo, violência doméstica, abusos, uso de drogas, prostituição e gravidez precoce. Quanto aos alunos com necessidades especiais, nosso objetivo maior é integrá-los de maneira relacional e estrutural às suas necessidades, de forma que os segmentos escolares participem discutindo em conjunto a nossa realidade educacional.

A Escola Classe Riacho Fundo oferece educação básica composta do 1º ao 5º ano. Para Paulo Freire (2007):

*“quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.*

É necessário oferecermos oportunidade aos sujeitos sociais, procurando incrementar o processo educativo e a Gestão Democrática. Caso contrário, domesticamos, o que significa ofuscar a educação como um todo.

A proposta deste Projeto Político Pedagógico, com base na LDB (Lei Nº 9.394/96), Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal e no Projeto Político-Pedagógico Carlos Mota, é transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas expectativas, habilidades e competências. Trabalharemos para que a nossa comunidade escolar tenha, futuramente, condições e realidades alavancadas em um

processo ensino-aprendizagem com base na integração relacional dos atores educacionais.

Dentre as principais dificuldades da escola estão: defasagem idade/ano, mobilidade familiar (o que acarreta alto índice de repetência e indisciplina), área física avariada e recursos humanos deficitários.

Sabe-se que ações como planejamento, avaliação e desenvolvimento de projetos educacionais são necessários para uma gestão democrática de qualidade. Desta forma poderemos ter ações e atitudes imbuídas de valores e procedimentos compartilhados para superar obstáculos, desenvolver a organização da escola e estimular o ser “biopsicossocial”.

Neste sentido, destacamos em nossa gestão o “ser humano”, como fator máximo da construção da escola, para que possa estabelecer a ética e a cidadania para a sociedade. Acreditamos que o processo só poderá acontecer com um princípio de relação integradora e constante, o que vem a ser confirmado por Tiba (1998): *“a integração relacional é um conceito de saúde biopsicossocial para o melhor entendimento do ser humano e seus relacionamentos na busca de melhor qualidade de vida, realizando seus potenciais”*.

Consideramos também que a gestão democrática constituir-se-á de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto e médio prazo. Portanto, nessa gestão, far-se-á o arregimento no esforço coletivo da comunidade escolar.

As ideias e propostas contidas neste Projeto foram debatidas e compartilhadas entre todos os seguimentos da escola, proporcionando um caminho para a incorporação à dinâmica organizacional da escola com os sujeitos sociais, onde procuramos assegurar o processo democrático com maior transparência e veracidade possível.

Para Lück (2006):

*A gestão educacional cultiva relações democráticas fortalecendo princípios comuns de orientação, norteadores da construção da autonomia competente, que se garantem a partir do estabelecimento e cumprimento de normas, leis, princípios e diretrizes comuns. Estas, quando entendidas em seu sentido e espírito pleno, são vistas em seu potencial de inspiração para dar unidade e organicidade ao conjunto das ações sociais.*

Com base neste pensamento de Heloísa Lück, salientamos que nosso plano de gestão democrática terá ênfase a construção da aprendizagem com autonomia, tendo em vista o aperfeiçoamento da práxis educacional e na criação dos canais de envolvimento cada vez maiores dos sujeitos sociais nas diversas etapas de discussão das prioridades da escola e da melhoria do ensino-aprendizagem, viabilizando assim uma comunidade escolar crítica e construtora do conhecimento educacional, cultural e social.

## ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

A contrapartida da gestão democrática é a autonomia e a transparência. Ela vem associada à necessidade de uma avaliação mais participativa e abrangente levando-se em conta a realidade da comunidade escolar. Para Lück (2006): *“é pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência à ação educacional, a partir do paradigma, ideário e estratégias adotadas para tanto”*.

A avaliação permitirá o direcionamento e a mobilização da comunidade escolar de maneira a dinamizar o modo de ser e de fazer dos atores desse processo, onde cada um assume os seus deveres e os seus direitos, colhendo assim resultados mais abrangentes com a realidade escolar e que nos leva a superar os desafios com mais solidez e ao mesmo tempo encontrar as soluções com mais eficácia e desenvolvermos com mais eficiência.

Partindo da avaliação a escola definirá melhor suas prioridades para estimular o que já funciona de forma adequada, incentivando a correção das insuficiências, levando-se em conta a realidade em que a escola está inserida e tendo como base a integralidade da sociedade e de órgãos públicos, em especial a Secretaria de Estado de Educação.

Ao se avaliar não se espera limitar todas as discordâncias, dúvidas e contradições, isso porque é característica do cotidiano escolar a diversidade de culturas, Libâneo (2003) acrescenta que:

*Esse princípio indica a importância do sistema de relações interpessoais em função da qualidade do trabalho de cada educador, da valorização da experiência individual, do clima amistoso de trabalho. A equipe da escola precisa investir sistematicamente na mudança das relações autoritárias para relações baseadas no diálogo e no consenso. Nas relações mútuas entre direção e*

*professores, entre professores e alunos, entre direção e funcionários técnicos e administrativos, há de combinar exigência e respeito, severidade e tato humano.*

A avaliação institucional da escola tem por objetivo:

- Rever e aperfeiçoar o Projeto Político-Pedagógico da Escola, promovendo a melhoria da qualidade, pertinência e relevância das atividades desenvolvidas na área pedagógica e administrativa;
- Alimentar o interesse de se auto avaliar como meio de conhecer melhor e garantir a qualidade da gestão democrática;
- Observar se as tarefas pedagógicas e administrativas estão sendo realizadas e articuladas em benefício da função principal de educar;
- Estabelecer compromissos com a sociedade, explicando as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico e os fundamentos de um programa sistêmico e participativo de avaliação;
- Estudar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades pedagógicas e administrativas com base na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases, Projeto Político-Pedagógico Carlos Mota e o Projeto Político-Pedagógico da Escola com base na sua realidade escolar e com objetivos socialmente legitimados e relevantes para a comunidade escolar.

Para avaliarmos precisamos levar em consideração a contexto social e a realidade educacional da comunidade escolar, que hoje em dia vem se caracterizando como uma sociedade extremamente capitalista, o que nos leva a uma educação menos humana e mais materialista. Por isso precisamos avaliar e desenvolver projetos educacionais para não cairmos no abismo da inutilidade que o materialismo nos leva.

Avaliar é compartilhar, é sonhar algo grande, é buscar o mais profundo conhecimento, para ter o prazer de ensinar aprendendo.



É preciso um olhar mais reflexivo para construir coletivamente uma cultura avaliativa, ponderando a atuação de professores e demais profissionais da educação que trabalham na escola.

*Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar.*

*É ter como foco não apenas o estudante, mas também o professor e a escola, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da Instituição Educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos. (BELLONI, MAGALHÃES, SOUZA, 2003).*

Para além desses dois níveis da avaliação, é preciso pensar a respeito da avaliação do sistema de ensino, que deve ter como finalidade a orientação das políticas públicas para a educação, a fim de que se possam compreender e lidar com as situações, sobretudo de desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino.

Assim, a articulação entre os três níveis de avaliação citados repercutem diretamente na qualificação do trabalho docente, na forma de participação da comunidade escolar nos rumos e destinos da escola e na melhora da qualidade das aprendizagens dos estudantes,

*A avaliação pode contribuir para a construção de um diálogo mais estreito entre os programas oficiais, os planejamentos dos professores e a realidade das escolas, além, é claro, de possibilitar a orientação do estado comprometido socialmente na construção de políticas públicas eficazes para uma educação de qualidade social para todos. Orientações operacionais dessa concepção de avaliação*

*serão socializadas a partir dos Cadernos Temáticos do PPP Carlos Mota.*

*(PPP Carlos Mota, pág. 120, SEDF, 2013).*

A recuperação para estudantes com dificuldades de aprendizagem dar-se-á ao longo do processo, com atendimentos individualizados em sala, com intervenções, projetos interdisciplinares, projetos interclasses, para sanar dificuldades e reduzir a defasagem de aprendizagem.

Os resultados das avaliações serão registrados em relatórios e apresentados aos pais no final dos bimestres ou a qualquer momento que se achar conveniente, através de relatórios, gráficos e atividades desenvolvidas pelos alunos.

Aos estudantes infrequentes ou faltosos haverá comunicados aos pais e responsáveis, através de telefonemas, bilhetes. Caso prossiga a atitude, haverá visitas domiciliares e comunicados ao conselho tutelar.

## AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O desempenho da U.E deverá ser avaliado de forma sistematizada através da autoavaliação e avaliação procedida pela comunidade escolar em datas previamente marcadas. Observando os seguintes requisitos

- Vontade e esforço para ser um profissional responsável e eficiente;
- Interação com os diversos segmentos da comunidade escolar;
- Planejamento das atividades pedagógicas;
- Capacidade de inovação na execução de suas atividades;
- Domínio dos conteúdos;
- Competência didático-pedagógica (domínio de turma, relacionamento, uso adequado de técnicas/recursos didáticos);
- Ética no trato de questões individuais e coletivas;
- Assiduidade;
- Pontualidade;
- Cumprimento das obrigações pedagógico-administrativas inerentes ao cargo;
- Envolvimento com as atividades pedagógicas da escola.

## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Os alunos desta unidade educacional são oriundos do Riacho Fundo II. Como a escola está localizada numa área de preservação ambiental, utilizam o transporte escolar cedido pelo governo do Distrito Federal. Poucos moram nas proximidades.

A escola conta em 2019, com 600 alunos, assim distribuídos:

Matutino:

03 turmas de 3º ano

05 turmas de 4º ano

03 turmas de 5º ano

02 turma de CE

Vespertino:

04 turmas de 1º ano

03 turmas de 2º ano

04 turmas de 3º ano

02 turma de CE

Em todas as turmas há alunos com necessidades especiais de aprendizagem (TDAH, DPAC, DI).

## PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

### **Atividade de socialização – Entrada de turno**

Objetivo: Realizar um espaço de socialização entre todas a escola, organizar a entrada, fazer hora cívica.

### **ÁGUA E O MEIO AMBIENTE/ RACIONAMENTO/USO CONSCIENTE DA ÁGUA**

**Realização:** março/2019

**Objetivos:**

- Reconhecer a importância da água e a necessidade de preservação.
- Identificar os cuidados que devemos ter com a água e como utilizá-la.

**Culminância:**

Exposição de murais, dos livros, dos textos e cartazes elaborados em cada turma.

### **PÁSCOA**

**Realização:** abril/2019

**Objetivos:**

- Transmitir o sentido verdadeiro da Páscoa.
- Propor boas ações e solidariedade.
- Entender o significado da páscoa.

**Culminância:**

Celebração da páscoa, com teatro, músicas, confecção de cartões, etc. Ato ecumênico.

### **HORTA ESCOLAR**

**Realização:**

Início de maio. Trata-se de uma atividade continuada.

**Objetivos:**

- Atender as necessidades nutricionais dos alunos, contribuindo para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.
- Cultivar hortas sem o uso de agrotóxicos.

**Público alvo:**

Alunos dos 4º anos da Escola Classe Riacho Fundo.

**Metodologia:**

Será executado no decorrer do ano letivo, começando com uma palestra e visita à EMBRAPA; depois cada professor montará o seu canteiro plantando suas sementes, acompanhando a rega, cultivo e colheita do alimento semeado.

**Avaliação:**

Será avaliado através da motivação dos alunos em trabalhar a terra e plantar seu próprio alimento.

**PROJETO INTERVENTIVO / REFORÇO ESCOLAR.**

Professora readaptada: Samara de Souza Maranhão  
Demais professores em contraturno

**JUSTIFICATIVA**

Ser parceiro do aluno nas dificuldades significa ficar atento à maneira como os alunos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam acertar juntos e alcançar os objetivos propostos.

O acompanhamento do professor junto aos alunos, deve ser contínuo e diagnosticador, pois é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia-a-dia.

O professor deve tornar-se em um “investigador”, acompanhando o aluno na realização de suas tarefas.

O trabalho de reforço, em de encontro à proposta da “Escola Ideal”, ou seja, trabalhar coletivamente, reformulando atividades e construindo novos meios que levem os alunos a se “descobrirem” e a “descobrir” o seu potencial.

Sendo responsável pelo desenvolvimento do aluno, o professor busca resgatar a auto-estima do mesmo e transformá-lo num aluno capaz de ter conhecimento e

capacidade de aprender. Aos olhos dos alunos, o professor é muito importante, e suas atitudes e sua ajuda vão ajudá-los a construir imagens positivas sobre a proposta de trabalho realizado por eles.

## OBJETIVOS

Participar de atividade diversificada de leitura e escrita nos agrupamentos;  
Desenvolver raciocínio lógico-matemático;  
Adquirir escrita convencional;  
Promover espaço de auto-conhecimento;  
Desenvolver meios que possam ajudar, de forma positiva, a trabalhar com as limitações pedagógicas dos alunos;  
Realizar estudo de caso nas coordenações coletivas.

O trabalho na escola, deve:

- ↗ Estimular o aluno a localizar os erros;
- ↗ Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;
- ↗ Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- ↗ Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- ↗ Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

## ESTRATÉGIAS

Sabemos e temos a convicção de que o aluno é o “centro do processo educativo” e cabe ao professor ser um agente ativo, mediador entre aluno e conhecimento e também ser responsável pela sua formação e pela sua aprendizagem.

O professor deve planejar aulas diversificadas, que estimulem a compreensão do aluno e ao mesmo tempo desperte interesse.

Que as aulas sejam dinâmicas, atingindo a dificuldade apresentada e ao mesmo tempo orientadas explorando o ponto negativo apresentado.

Fazer um diagnóstico e descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como deverá trabalhar com as dificuldades dos alunos.

## **AVALIAÇÃO**

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares.

Precisamos adotar meios e métodos que valorizem nosso aluno e ao mesmo tempo buscar trabalhar dentro de um proposta inovadora e consciente, pois encontramos desafios e precisamos preparar os alunos e ao mesmo tempo estarmos preparados para novas mudanças.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as idéias e desenvolver o pensamento, pois “o aluno não nasce pronto”, é necessário que seja lhe seja inserido informações, orientações e ao mesmo tempo, conduzi-lo ao caminho da descoberta, da expectativa.

Sabemos que o aluno motivado, aprende com mais facilidade, com mais interesse, e consegue estabelecer relações entre sua vivência e o que acontece ao seu redor.

O importante esclarecer é que a aprendizagem vivenciada é duradoura, progressiva, e não podemos ser “os responsáveis” em deixar “lacunas” na aprendizagem dos alunos. Devemos procurar meios e formas adequadas de conduzir o nosso aluno a um crescimento pessoal, intelectual e fazê-lo um “aluno criativo, feliz”, capaz de realizar suas atividades com interesse, bom desempenho e vontade de aprender.

Se o professor apresenta vontade, interesse e responsabilidade em recriar e refazer sua proposta de trabalho, com certeza, os alunos responderão com atitudes positivas e ao mesmo tempo, apresentarão resultados satisfatórios.

PROJETO

ORTOGRAFIA

**JUSTIFICATIVA**



O desenvolvimento da ortografia constitui um dos principais desafios para os educadores, quando planejam um programa de aprendizado e desenvolvimento da escrita. “Dominar a ortografia” é uma expressão que significa que os alunos escrevem com precisão e na ordem apropriada. Inclui também o uso dos acentos gráficos, do til, da cedilha, dos sinais auxiliares da grafia – hífen e apóstrofo – e dos sinais de pontuação.

Para se conseguir um uso adequado da ortografia é preciso, então, que os alunos sintam o desejo e o interesse de se comunicar por escrito de acordo com propósitos claros e dentro de contextos significativos para eles.

O aprendizado da ortografia não deve ser visto como uma disciplina independente dentro do processo de aprendizado da linguagem escrita, mas como um dos aspectos que o caracterizam. Nesse sentido, convém recordar que o princípio básico referente à leitura: “é lendo que se aprende a ler” também é válido para a escrita: “é escrevendo que se aprende a escrever”, portanto o aprendizado da ortografia depende, em grande parte, da prática da escrita e da leitura.

É de suma importância que o professor tenha e trabalhe incessantemente com o uso do dicionário, pois através dele muitas dúvidas são solucionadas e o aluno terá acesso à novas palavras e a grafia correta das mesmas.

## **OBJETIVOS**

- ↯ Compreender que a grafia correta melhora a qualidade da expressão escrita;
- ↯ Estimular a leitura;
- ↯ Oferecer um apoio para os alunos realizarem um plano de autocorreção individual ou grupal, para que possam analisar seus erros ortográficos;
- ↯ Empregar atividades lúdicas (cirandas, cantos, rimas).

## **ESTRATÉGIAS**

Para superar as dificuldades encontradas no estudo da ortografia não implica que o professor dedique demasiadamente seu tempo ao ensino sistemático, trabalhando outras áreas, ele também estará reforçando as funções da linguagem e do pensamento.

O professor deve trabalhar com uma variedade de textos, levando o aluno a analisá-los e reconhecer as palavras. Deve trabalhar com:

- Anúncios, notícias, entrevistas, reportagens, piadas, etc. (após o estudo e análise o professor deve pedir aos alunos que marquem as palavras que tiveram mais dificuldades na pronúncia e escrita e procurar trabalhar essas palavras em frases, textos e até mesmo procurar seu significado);

- Montar um painel com as palavras, das quais os alunos apresentaram dificuldades, reforçando diariamente a pronúncia e a escrita;

- Utilizar-se de cartões relâmpagos, destacando a sílaba tônica;

- Fornecer aos alunos, fichas com palavras variadas e pedir que pintem a sílaba tônica. Antes porém, deve ser feita a leitura de todas, pronunciando-as com clareza para fixar a sílaba tônica;

- Fazer exercícios de denominação da ordem dos elementos de uma seqüência, segundo sua localização: último, penúltimo e antepenúltimo. Peça-lhes que identifiquem o último vagão de um trem, o penúltimo dia da semana, o antepenúltimo mês do ano, a última ilustração de uma história em quadrinhos, etc. Realize a mesma atividade com as sílabas das palavras.

- Trabalhar com histórias em quadrinhos, montagem de história em seqüência lógica, etc.

### **OBSERVAÇÃO:**

Lembre sempre: O professor é o mediador da atividade, então cabe a ele, tomar todo cuidado também com sua escrita e sua pronúncia. É preciso estar seguro e certo de que o que se está ensinando é correto e que o aluno está assimilando.

Esse trabalho é contínuo e interdisciplinar, portanto, estamos dando o pontapé inicial, a seqüência do mesmo deverá acontecer durante todo ano letivo.

### **SUGESTÕES DE ATIVIDADES**

#### **Técnicas para reforçar a ortografia.**

##### **1- Monte e remonte:**

Escreva no quadro ou em folha chamex uma palavra que tenha o menor número de letras repetidas. Estipular um tempo para a duração da atividade e pedir aos alunos para lembrarem e escreverem o maior número de palavras possíveis com as letras dessa palavra, sem repeti-las no mesmo termo encontrado.

**Obs.:** Esta atividade trabalha a rapidez, percepção visual, ortografia e vocabulário.

**Exemplo: Palavra escolhida: PERNAMBUCO:**

**Palavras encontradas:** perna- barco- compra- boca- nabo- banco- copa- ano- reco- rapé- ópera- amor- rebu- comer- peru- perca- bem- não- rena- buraco- mar- muro- pano- pé- cor- pêra- rã- mãe- pena- uno- Nabuco- pau- cobra- Mané- Norma- Carmem.

**2- Palavra puxa palavra:**

Nessa atividade, o professor lança uma palavra e os alunos apresentam outras que se relacionem com a primeira.

**Exemplo: Palavra escolhida: FOGO.**

**Palavras relacionadas:** incêndio- dor- ambulância- feridos- bombeiro- morte- gritos- pânico- tristeza- medo- fogão- comida- queimadura.

**3- Memória auditiva:**

O professor diz uma frase que deve ser repetida e ampliada pelo aluno.

**Exemplo:**

**Professor:** Fui ao zoológico e vi um elefante...

**Aluno 1:** Fui ao zoológico e vi um elefante e um urso...

**Aluno 2:** Fui ao zoológico e vi um elefante, um urso e uma girafa...

**Dizer duas palavras:** O aluno deverá separar a primeira sílaba de cada uma e formar outra:

**Exemplo:**

**PE**dal – **RA**to ◊ Pêra

**FI**gura – **TA**pete ◊ Fita

**PA**nela – **NO**velo ◊ Pano

Usando a mesma técnica, aumentar o número de palavras, criando dificuldades crescentes.

**Exemplo:**

**TO**alha – **PE**dra – **TE**la ◊ Topete

**CI**garro – **GA**lho – **NA**bo ◊ Cigana

**CA**belo – **NE**vada – **TA**pa ◊ Caneta

**TR**io – **AN**tes – **GU**ia – **LO**to ◊ Triângulo

**AG**ora – **PO**ste – **TI**na – **LA**ço ◊ Apostila

**CA**ma – **RA**mo – **MU**da – **JO**go ◊ Caramujo

**4- Invente e conte:**

Espalhar sobre as mesmas várias gravuras que retratem ambientes e personagens.

Cada aluno deverá selecionar uma delas e criar uma narrativa oral em que a figura sirva de cenário para a história vivida pela personagem da gravura. Chamar a atenção dos alunos para a seqüência lógica dos fatos narrados.

**5- Brincando de poeta:**

O professor oferece aos alunos uma caixa contendo cartões, cada um com uma palavra, sendo que as palavras rimam entre si.

**Exemplo:** pato- mato- gato

Coelho- Botelho- joelho

Abelha- orelha- ovelha

Cada aluno, após ter recebido um dos cartões, deverá procurar entre os colegas aqueles que têm o cartão com uma palavra que rime com a sua.

Agrupados por terminação, os alunos escreverão outras palavras que rimem com as que já possuem.

## 6- De mãos dadas com a poesia.

**Material:** Textos sobre amor, paixão, ou outros sentimentos humanos  
(**Sugestão:** Música: Coração de Estudante, de Milton Nascimento), papel, caneta.

Ler o texto, ouvir e cantar a música.

O professor convida os alunos a analisarem seu coração, dizendo-lhes:

- ↯ Abra seu coração.
- ↯ O que você vê dentro dele?
- ↯ O que sente?
- ↯ O que lhe incomoda?
- ↯ O que gostaria de dizer em nome dele?

Logo após, passe para o papel o que seu coração gostaria de falar se tivesse voz.

O trabalho pode ser ilustrado.

## Contando histórias:

**Material:** textos de Contos de Fadas e Paródias. (Sugestões: Chapeuzinho Vermelho de raiva, Chapeuzinho Amarelo).

Iniciar a atividade perguntando à turma se alguém quer contar um conto de fadas. Se não houver voluntários, começar a história e pedir que os alunos continuem. Pedir aos alunos que relembrem os contos de fadas, atualizando-as. Como seria a história se acontecesse hoje? Naturalmente, introduzindo-se elementos do cotidiano na vida moderna, surge uma nova história.

**Exemplo:** “A casa dos três porquinhos tinha um alarme eletrônico e um visor detectava a aproximação do lobo”.

“Os caçadores do lobo, que comeu a vovó, usavam um helicóptero de resgate da polícia para capturá-lo”.

## **8- Viagem ao espaço infinito da imaginação.**

Distribuir papel e caneta hidrográfica para a turma e colocar no fundo musical. Pedir aos alunos que coloquem a ponta da caneta sobre o papel e, de olhos fechados, acompanhem o ritmo da música desenhando sobre o papel.

Desligar a música e, imediatamente, todos devem parar de desenhar e abrir os olhos para ver o desenho que fizeram.

A partir das linhas traçadas, colorindo os espaços vazios, os alunos vão criar um espaço mágico, um novo universo, e nele um novo planeta também. Assim, como o autor do texto, Ziraldo, (Flicts) cada aluno criará seu planeta. Os alunos vão também batizar o planeta com um nome bem sugestivo. Para isso, cada um escreverá cinco letras, sendo pelo menos uma vogal, e cada letra em um pedaço de papel.

Cada aluno ficará com uma vogal e as demais letras serão colocadas numa caixa, misturadas, e cada letra um deverá retirar dela quatro novas letras.

De posse das letras sorteadas e da vogal, cada um criará um nome para batizar o planeta.

Registrar o nome do planeta e localizá-lo no espaço mágico. Tendo em vista a cor, a localização e o nome, atribuir-lhe cinco características.

Na segunda etapa de criação, falar sobre:

- a origem do novo planeta;
- o papel que desempenha no mundo;
- seu relacionamento com os astros a sua volta;
- a mensagem que gostaria de transmitir.

## **9- Jogo das cores.**

**Material:** folhas de papel, lápis preto e de cor e caixa de papel para colocar as perguntas.

O professor coloca numa caixa várias perguntas cujas respostas deverão ser dadas pelos alunos através da escolha de uma cor.

**Exemplo:** Qual é a cor do amor? E da alegria, da felicidade, da paz, da sabedoria, da pureza, da satisfação, da calma, da paciência? Justifique sua resposta.

O aluno escolherá um sentimento e escreverá seu nome na cor que, em sua opinião mais combina com o sentimento escolhido.

### **Exemplo: AMOR: azul**

Com cada uma das letras do termo escolhido, o aluno escreverá outras palavras, relacionadas pelo sentido:

Amizade

Meiguice

Orgulho

Riso

Ilustrar a palavra, fazendo um desenho com a cor escolhida. O professor poderá fixar os desenhos agrupados por cor no mural, formando assim um arco-íris. Os desenhos poderão, também ser utilizados como ilustração de um livro de “criação coletiva”.

### **Observação:**

Tendo em mãos estas sugestões o professor pode trabalhar ortografia de forma agradável, satisfatória e interdisciplinar, buscando inserir em suas aulas atividades de matemática, história, geografia, etc, e os alunos terão consciência de seu aprendizado. Basta portanto, usar da criatividade e da vontade de ver seu aluno escrevendo corretamente.

## 1. INTERAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA

**Realização:** durante todo ano letivo

### **Objetivos:**

- Promover a participação da comunidade escolar, por meio da parceria com os pais e outros segmentos da sociedade, buscando criar condições para promoção de educação construtora e justa através do trabalho coletivo.

## **Culminância:**

Festa da Família na escola.

### 2. Festa Junina

#### ***Justificativa***

O mês de Junho sempre desperta um grande interesse nos alunos em trabalhar o assunto “Festa Junina”.

O mês é marcado por grandes comemorações, que se iniciam no dia 12/06, véspera do Dia de Santo Antônio e terminam no dia 29, dia de São Pedro.

O auge das festas acontece entre os dias 23 e 24, dia de São João. As pessoas soltam fogos de artifícios, balões, enfeitam as ruas com bandeirinhas, fazem barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançam quadrilha.

#### ***Objetivo geral***

Como estamos no mês de Junho, estaremos trabalhando o tema: Festa Junina.

O objetivo principal do projeto é enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos.

#### ***Objetivos específicos***

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;

#### ***Recursos***

- Músicas;
- Colagem;
- Recortes;
- Produção de enfeites para a sala;



- Brincadeiras Juninas (corrida do saco, dança da cadeira, dança da laranja, estoura balão, argola, corrida do ovo, etc.)
- Tradições;
- Ditado Junino;
- Comidas típicas;
- Origem da Festa Junina.

### **Culminância**

- Elaboração de um mural com as características de um verdadeira Festa Junina.
- Festa Junina na sala de aula (cada aluno ficará responsável de trazer um alimento característico).

### **Avaliação**

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades.

### 3. JOGOS ESCOLARES – TORNEIO RURALZINHA

Realização: agosto/2019

#### **Objetivos:**

- Promover a socialização e interação; desenvolvimento motor.

#### **Culminância:**

Final do torneio Ruralzinha.

### 4. FESTA DAS CRIANÇAS

**Realização:** outubro

#### **Objetivos:**

- Conhecer os direitos e deveres das crianças, em sala, com o professor.
- Resgatar brincadeiras antigas e cantigas de roda, na recreação.

#### **Culminância:**

Show de talentos em agosto/2019

## 5. FEIRA DE CIÊNCIAS

**Realização** – a partir do início do ano letivo até a realização da Feira de Ciências da CRENB

**Objetivos:**

Levar o conhecimento e promover a conscientização da comunidade escolar a respeito do respeito ao meio ambiente, em especial no desenvolvimento de atividades que utilizem a utilização da ciência cotidianamente.

**Culminância:**

Feira de Ciências, na escola e na CRENB.

## 6. FEIRA LITERÁRIA

**Realização:** novembro/2019

**Objetivos:**

- Desenvolver o gosto pela leitura, através da prática rotineira de manuseio de diversos tipos de portadores de texto e seus gêneros.

**Culminância:**

Exposição do produto final com a participação de todos os envolvidos: foto dos livros produzidos, cartazes, teatro, música, recital, etc.

## 7. PROJETO CAIXA DE LEITURA

**Realização:** no decorrer do ano letivo

**Objetivos:**

- Despertar a vontade de ler, criar hábitos de leitura, tendo-a como fonte de informação e caminho de acesso aos mundos criados pela literatura, formando leitores capazes de reconhecer as sutilezas e particularidades das construções literárias.

**Culminância:**

Feira Literária com troca de livros. Aquisição de livros e entrevista com um autor de livros infantis.

**PROJETO: APOIO PEDAGÓGICO: “OFICINAS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS ”**

Professora Readaptada: Alessandra dos Reis Sousa – Matrícula: 208602-6

**Justificativa:**

Considerando a necessidade de desenvolver atividades, que não desrespeitassem a restrição determinada pelo Programa de Readaptação, que considerassem principalmente as minhas potencialidades relacionadas as experiências pessoais e profissionais e visando atender as necessidades da escola, surge um plano de trabalho que busca, auxiliar o pleno desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico, com a função de trazer reflexões sobre sua própria prática para superar os obstáculos, aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem, através de um trabalho cooperativo, onde as tarefas são divididas a fim de somar esforços que diminuam o dispêndio de energias e multiplica o resultado final.

Nessa perspectiva, esse projeto visa identificar as necessidades dos docentes e com eles encontrar soluções cabíveis que priorizem um trabalho educacional de qualidade é o principal objetivo, ou seja, implementar a utilização de sequências didáticas na prática escolar. Valendo-se que, a sequência didática consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a sequência didática permite o estudo nas várias áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar.

Desse modo, além de ponto de partida, o trabalho com sequências didáticas permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação, (Dolz, 2004).

**Objetivo Geral:**

Atuar juntamente com a Coordenação Pedagógica e participar, efetivamente, da prática do projeto para as turmas de BIA (1º ao 3º ano), com o objetivo principal, identificar as necessidades dos docentes e encontrar soluções cabíveis que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

Oferecer ao professor possibilidades para que os planejamentos priorizem essa prática de ensino e utilizando das sequências didáticas para sistematizar as atividades de forma interdisciplinar.

**Objetivos Específicos:**

- Listar juntamente com os professores os temas a serem trabalhados, partindo do que se espera dos alunos ao longo do ano, conhecendo os objetivos que desejam desenvolver. A escolha dos temas de cada proposta não pode ser aleatória. Se, por exemplo, o objetivo for desenvolver habilidades de leitura e escrita, precisa pensar qual desafio em relação à isso quer apresentar à classe. Com base nele, trabalhar os gêneros textuais, por exemplo, partindo de um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas que envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.
- Delimitar e detalhar cada um dos conteúdos que se pretende trabalhar, lembrar que os objetivos estão diretamente ligados ao conteúdo e ir desdobrando-os em ações concretas.
- Propor intervenções por meio do procedimento sequência didática, onde as atividades de aquisição da língua escrita estejam em relação aos gêneros textuais e às práticas de letramento.
- Elaborar em conjunto com os professores sequências didáticas para serem vivenciadas com a turma. Com o intuito de alcançarmos os objetivos a que nos propomos, elegemos como instrumentos metodológicos a pesquisa – ação tendo como sujeito pesquisado o (a) professor(a) da sala para que seja observada a sua prática e as atividades de aquisição da escrita que desenvolve com seus respectivos alunos
- Planejar atividades com intencionalidade e clareza, tendo os objetivos e conteúdos muito claros e sabendo exatamente aonde quer chegar. As sequências sempre são parte de um planejamento didático maior, analisando cada um dos conteúdos que se propôs a trabalhar e executá-las.
- Desenvolver estratégias para chegar aos resultados esperados. Definido o que será ensinado e o que quer que a turma aprenda.
- Listar os critérios que desejam usar para encadear as etapas, lembrando quais conhecimentos a classe precisa adquirir para prosseguir para atividade seguinte (considerando sempre que os alunos têm necessidades de aprendizagem diversas).
- Estimar o tempo baseando-se na complexidade dos conteúdos e objetivos que pretende atingir, de modo que consiga realizar todas as atividades previstas.
- Flexibilizar as atividades para que nenhuma criança fique fora do planejamento, pensando nas classes que possuem alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), os ajustes podem ser necessários e por isso, as adaptações não devem ser vistas como um plano paralelo, em que o aluno é segregado ou excluído.
- Encadear as etapas pensando nos desafios que serão colocados ao longo da sequência e avaliar as dificuldades e, se preciso, retomar conteúdos para que todos aprendam.
- Providenciar os recursos didáticos para utilização e desenrolar do projeto.
- Desenvolver estratégias para chegar aos resultados esperados.
- Dar suporte organizacional às atividades pedagógicas curriculares;
- Elaborar projetos visando atender alguma necessidade pontual. (Exemplo; Projeto do recreio)
- Participar juntamente com os Coordenadores dos planejamentos quinzenais, bem como, auxiliá-los na elaboração de atividades, testes e ou avaliações.
- Auxiliar em momentos de estudo em nossas coordenações coletivas, pesquisar assuntos que possam atender as necessidades do grupo de professores.

- Assegurar, junto a direção, a realização dos processos de Avaliação em Larga Escala, tais como Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Provinha Brasil e Prova Brasil promovendo momentos de estudo e simulados para preparação dos alunos.
- Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com colegas, apostando numa relação de confiança e gentileza.
- Elaborar e despachar bilhetes, comunicados aos pais, educandos e docentes de acordo com as necessidades da escola;
- Promover, buscar e agendar atividades culturais extra classe, tais como: visitas a museus, pontos turísticos, exposições de arte, passeios ao teatro, cinema, circo e tudo que possa estar voltado ao aluno na sua busca de aprimorar o conhecimento.
- Assessorar a Direção nos assuntos relativos no âmbito das suas atribuições;

#### Avaliação:

A avaliação enfatizará a observação do interesse e desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas. Deve-se ter em conta que não se trata de avaliar somente o educando, mas também as situações de aprendizagens que forem oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem deve estar vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ele e deve acontecer continuamente durante a execução do projeto. Através da auto avaliação, observações constantes, registros, reflexões, relatórios, conversas, fotos, portfólios poderemos avaliar se os objetivos foram alcançados.

Dessa forma, a aplicação deste projeto de intervenção, por meio das sequências didáticas, é mais uma metodologia de ensino eficiente de apoio aos professores docentes, considerando a relevância de uma abordagem do ensino de língua materna e de alfabetização numa perspectiva de letramento, para que as crianças desenvolvam-se dentro de um processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita, tanto alfabético como ortográfico, participando de atividades de leitura e de escrita diversificadas de modo a fazê-las conhecer os diferentes usos dos textos em diversas práticas sociais. Dessa forma, o ensino subsidiará ao aluno uma preparação para ser um sujeito atuante na sociedade.

## 8. PROJETO ATENDIMENTO TERAPÊUTICO NO AMBIENTE ESCOLAR – EDUCANÁLISE

**Realização:** no decorrer do ano letivo

#### **Objetivos:**

Promover o diálogo entre a família e a escola sobre os aspectos educacionais em que o aluno está inserido e sanar as dificuldade que ele encontra em seu processo de ensino-aprendizagem e nas suas relações interpessoais.

Acompanhar a família em seus conflitos que afetem o processo de ensino aprendizagem.

Ouvir professores, alunos e família em uma perspectiva da Escola que Ouve, entende e acompanha o processo de aprendizagem.

### **Público Alvo**

Alunos e seus familiares, equipe gestora, docentes e agentes de gestão educacional.

### **Responsável pelo projeto**

Flávio Calile - Agente de Gestão Educacional /Especialista em Saúde Mental / Psicanalista Clínico.

Voluntários do Instituto Kalile de Desenvolvimento Humano e Pesquisa e da Escola de Psicanálise de Brasília – Parceiros da Escola.

### **Estratégias**

Os atendimentos serão feitos no decorrer do ano letivo, em dia e horário estabelecidos previamente pela equipe gestora. Quando o atendimento for individual terá a duração de 30 minutos e grupoterapia será de 1 hora.

Os atendimentos serão realizados nos dois turnos: matutino e vespertino.

### **Avaliação**

Será feita em parceria com a equipe gestora e o Serviço de Orientação Educacional semestralmente.

## 9. PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

**Realização:** durante todo o ano letivo

### **Objetivos:**

- Estimular a prática da atividade física;
- Oportunizar o desenvolvimento físico, cognitivo e sócio afetivo, através da realização de atividades recreativas;

- Oportunizar a estes alunos a vivência de alguns jogos e brincadeiras;
- Estimular o desenvolvimento da expressão corporal, do aprendizado da realização de atividades em grupo, da compreensão da importância do cumprimento de regras e aplicação na vida cotidiana;
- Promover a integração, a sociabilização e o aprendizado do convívio em sociedade.

**Público Alvo:** Alunos do 1º ao 5º ano e turmas de CE, matutino e vespertino, da Escola Classe Riacho Fundo.

- **Metodologia:** Será executado no decorrer do ano letivo, duas vezes por semana, em aulas de 40 minutos cada. Cada professor regente participará das atividades propostas a fim de realizar uma observação e um melhor conhecimento do educando na fase em que se encontram.

**Avaliação:**

No decorrer do ano letivo.

## 10. PROJETO BIBLIOTECA SESC

**Realização:** no decorrer do ano letivo, às quintas-feiras, quinzenalmente.

**Objetivos:**

- Desenvolver o gosto pela leitura, através do manuseio de diversos tipos de portadores de texto e seus gêneros.

**Culminância:**

Exposição de fotos dos livros produzidos, cartazes, teatro, música, recital, etc.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Subsecretaria de Educação Básica**  
**Coordenação de Educação Integral**  
**Gerência de Orientação Educacional**

**PLANO DE AÇÃO 2019 - SOE**

**OBJETIVO GERAL**

O Serviço de Orientação Educacional tem como objetivo auxiliar no processo educacional, de maneira ampla, privilegiando o desenvolvimento de todos os alunos no que se refere ao aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender, atuando principalmente no âmbito dos temas transversais: ética, cidadania, saúde, meio ambiente e educação sexual.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Combater a evasão escolar;
- Divulgar as normas de convivência;
- Trabalhar a Orientação de Estudos;
- Implantar projeto sobre higiene e saúde;
- Implantar projeto sobre Orientação sexual e puberdade;
- Implementar Projeto de auxílio aos pais na educação familiar;
- Desenvolver Projeto de combate ao uso de entorpecentes;
- Estabelecer parcerias com entidades de saúde a fim de encaminhar os educandos;
- Desenvolver projeto de Hábitos de Estudos;
- Desenvolver o projeto de Combate ao BULLYING.

**METAS PARA 2019**

**EDUCACIONAL**

- Melhorar o nível de leitura e escrita;
- Melhorar o conhecimento matemático;

**SOCIAL**

- Aprender a respeitar as regras do grupo;
- Desenvolver a habilidade de resolver pacificamente os conflitos;
- Aprender a dialogar com os professores e demais membros da comunidade escolar;

**PROFISSIONAL**

- Conhecer um universo maior de profissões;
- Desenvolver expectativas acerca do próprio futuro educacional;
- Valorizar a escola como local onde se prepara para uma vida profissional.

**EMOCIONAL**

- Desenvolver a autoestima e a segurança;
- Ser capaz de automotivar-se;
- Aprender a tomar iniciativa;
- Desenvolver habilidade de autoavaliação.



**• CRONOGRAMA MENSAL DAS AÇÕES**

MARÇO\ABRIL	Desenvolvimento do Projeto de Hábitos de Estudos
MAIO\JUNHO	Desenvolvimento do Projeto Combate ao BULLYING
AGOSTO\SETEMBRO	Desenvolvimento do Projeto de Higiene e Saúde Pessoal
OUTUBRO\NOVEMBRO	Desenvolvimento do Projeto de Orientação Sexual
DEZEMBRO	Encerramento das atividades; Avaliar o desenvolvimento dos projetos; Avaliar o trabalho do SOE e elaborar um relatório com o resultado. OBS: Aliado com os projetos o SOE realiza os atendimentos individuais e familiares.

**SOE**

- O Serviço de Orientação Educacional, sob a coordenação da Orientadora Educacional Verônica Cordeiro Nepomuceno busca privilegiar as ações de cunho coletivo em detrimento de atendimentos individualizados.
- Além de respeitar os princípios propostos pela educação nacional na LDB 9394/96 e na lei 5564/1968 que rege a profissão do Orientador Educacional, basear-se ainda nos seguintes princípios:
- A orientação educacional é um processo dinâmico, contínuo, sistemático e integrado em todo o currículo escolar;
- A orientação educacional é um processo cooperativo em que todos os educadores e, em especial, o professor assumem um papel de relevância;
- A orientação educacional vê o aluno como ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os seus aspectos;
- A orientação educacional é um processo de assistência direta ou indireta a todos os educandos indistintamente;
- A orientação educacional procura antes de tudo promover situações e condições que favoreçam o desenvolvimento do educando e prevenir situações de dificuldades, e não estabelecer-se como recurso de remediação de problemas já criados;
- Conforme afirma Grinspun (Online, 2003) “a chamada é para que meu trabalho o ajude enquanto aluno...”

VERÔNICA CORDEIRO NEPOMUCENO  
MATRÍCULA 33951-2  
ORIENTADORA EDUCACIONAL

ESCOLA CLASSE RIACHO FUNDO  
PLANO DE AÇÃO/2019 - DIMENSÃO PEDAGÓGICA

<i><b>Objetivo Geral</b></i>	<i><b>Objetivos Específicos</b></i>	<i><b>Metas</b></i>	<i><b>Ações</b></i>	<i><b>Acompanhamento Controle Avaliação</b></i>	<i><b>Cronograma</b></i>
------------------------------	-------------------------------------	---------------------	---------------------	---	--------------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e garantir as aprendizagens significativas dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapear e identificar as dificuldades dos alunos, com vistas a intervenções pedagógicas;</li> <li>• Corrigir a defasagem de aprendizagem ao esperado para a série, nas disciplinas básicas de português e matemática;</li> <li>• Levantar o rendimento dos alunos bimestralmente. Nos 3º e 5º anos, mensalmente.</li> <li>• Melhorar a disciplina, promover a organização e compromisso de aprendizagens das turmas;</li> <li>• Garantir um ambiente favorável à aprendizagem;</li> <li>• Favorecer a proficiência dos alunos em leitura,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapear em 100% as dificuldades dos alunos;</li> <li>• Diminuir o índice de reprovação em pelo menos 25% em relação ao ano letivo de 2018;</li> <li>• Melhoria dos índices de aprovação e evasão escolar, assim como os resultados das avaliações externas;</li> <li>• Ter todos os alunos no nível recomendado ao final da alfabetização em 2018;</li> <li>• Toda criança lendo e escrevendo aos oito anos de idade em 2018;</li> <li>• Ser a melhor escola dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade Riacho Fundo II, em 2018.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de avaliação diagnóstica no início do ano letivo;</li> <li>• Reforço, intervenções e reagrupamentos nas disciplinas Português e Matemática;</li> <li>• Acompanhamento sistemático da assiduidade dos alunos;</li> <li>• Exigência do cumprimento do Regimento Escolar, no tocante à disciplina, corresponsabilizando a família e/ou responsável legal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação dos coordenadores e professores nas atividades propostas;</li> <li>• Acompanhamento do desempenho dos alunos por meio de registros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A primeira ação dar-se-á até 17/03;</li> <li>• As demais ações acontecerão após 18/03;</li> <li>• Grande parte das intervenções ocorrerá ao longo do ano letivo de 2019.</li> </ul>
---	--	---	---	--	--

	compreensão e escrita.				
--	------------------------	--	--	--	--

## PLANO DE AÇÃO - EEAA

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Instituição Educacional: Escola Classe Riacho Fundo Rural
Endereço: EPNB 075- Granja Modelo Riacho Fundo
Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino
Níveis de Ensino Ofertados: 1º ao 5º ano
Ano Letivo: 2019

### 2. O SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

O SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem), composto pela Psicóloga Gabrielle Teresa A. de Jesus Matrícula e a pedagoga Ana Cláudia Dias Duarte tem como proposta de trabalho, as ações abordadas neste Plano de Ação. Os temas e prazos abordados são de fundamental importância por nortearem o trabalho a ser desenvolvido no decorrer do ano letivo.

### 3. DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

O QUE	QUANDO	QUEM	PORQUE	ONDE
Mapeamento Institucional	Fevereiro a dezembro	Professora / Pedagoga Professora/Psicóloga	Identificar possíveis necessidades de intervenção educacional especializada.	No contexto educacional
Assessoramento ao Trabalho Pedagógico	Fevereiro a dezembro	Professora / Pedagoga Professora/Psicóloga	Apoiar as questões que envolvem a inclusão educacional e às queixas escolares.	Nas coordenações individuais e coletivas
Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem	Fevereiro a dezembro	Professora / Pedagoga Professora/Psicóloga	Propor medidas interventivas e preventivas na diminuição da demanda das queixas escolares.	Nas coordenações individuais e coletivas, em assessoramento ao professor.
OUTROS: especifique				

### 4. DETALHAMENTO

TEMA/ASSUNTO	AÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS DESEJADOS
Mapeamento Institucional	Levantar dados e informações sobre	Ter uma visão panorâmica do	Ler documentos específicos que fundamentam e	Levantar necessidades e possíveis estratégias de

	o contexto escolar a fim de realizar possíveis intervenções educacionais.	contexto escolar a partir da observação da dinâmica das relações intra e interpessoal dos atores escolares, no desempenho de suas funções em seus respectivos contextos de serviço, de ensino e de aprendizagem.	norteiam a gestão educacional: Regimento Escolar, LDB, OP, PPP. Realizar entrevistas e observações.	intervenção educacional.
Ensino e Aprendizagem			Otimização do processo de ensino e aprendizagem, por meio da observação no contexto escolar, escuta psicológica e pedagógica, avaliação psicopedagógica, oficinas pedagógicas.	Sala de aula do SEAA para realizar observações intervenção educacional.
OUTROS: Especifique participação em outros eventos da escola	Fev. a dez	Professora/pedagoga Professora/Psicóloga	Participação nos eventos da instituição constantes no PPP, tais como: Festa da Família, Festa Junina, Festa da Criança, Reunião de Pais e etc.	Levar o aluno a vivenciar situações de aprendizagem favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades estimulando a integração da escola e da família, facilitando a participação dos pais nos trabalhos pedagógicos da escola.
Visitas ao Conselho Tutelar, COMPP e outras instituições voltadas ao acompanhamento do aluno.	Fev. a dez	Professora/pedagoga Professora/psicóloga	Acompanhar os apoios que o aluno recebe fora do ambiente escolar.	Nos espaços das instituições citadas.

##### 5. METAS DE ATUAÇÃO DO SEAA

- Propor espaço de interlocução entre saberes e práticas escolares na implementação de ações voltadas para a promoção de sucesso escolar diante da demanda das queixas escolares da educação inclusiva.

Gerência Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante  
Escola Classe Riacho Fundo Rural  
Professora: Maria Edna Carvalho de Santana

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

<b>Objetivo geral</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
-----------------------	------------------------------	--------------	----------------------	-----------------	------------------

<p>Proporcionar aos alunos ANEE's condições de integração, visando seu crescimento intelectual, emocional, social e psicomotor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar estratégias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>• Orientar as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional</li> <li>• Promover ações que visam à participação e a integração dos alunos ANEE's em todos os eventos da escola.</li> <li>• Assessorar professores na busca de melhores estratégias e materiais didáticos de acordo com a necessidade do aluno.</li> <li>• Desenvolver no aluno atitudes de cooperação, sociabilidade e respeito às</li> </ul>	<p>Promover o desenvolvimento dos alunos respeitando suas limitações e explorando suas potencialidades. Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos ANEE's, principalmente no que se refere à leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos pedagógicos diversos.</li> <li>• Leitura de livros associados à utilização de fantoches, desenhos relacionados, dramatizações e interpretações orais.</li> <li>• Produção de textos e desenhos a partir dos textos lidos.</li> <li>• Acompanhamento dos alunos ANEE's em passeios realizados pela escola.</li> <li>• Confecção de trabalhos individuais e em grupo para murais e datas comemorativas.</li> <li>• Atividades variadas com músicas que sejam do interesse dos alunos.</li> <li>• Adaptar ou criar materiais simples para serem usados em sala de aula.</li> <li>• Atividades diversas que visam o avanço no processo de alfabetização, tais como: caça-palavras, palavras cruzadas, loto-leitura, alfabeto móvel,</li> </ul>	<p>Livros diversos, revista passatempos, jogos pedagógicos, computador, cordas, bambolês, bolas, massinhas de modelar, tintas, pincéis, TV, DVD's, giz de cera, etc.</p>	<p>Será feita no decorrer do ano letivo através das coordenações coletivas, avaliações institucionais e conselhos de classe.</p>
---	--	--	---	--	--



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).
2. CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. 35. Ed. São Paulo, Saraiva, 2005.
3. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2013.*
4. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Portaria nº 98 de 27 de junho de 2013.*
5. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, 2013.*
6. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
7. LUCK, Heloísa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática.* 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
8. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal
9. Constituição Brasileira;
10. FREIRE, P. *A Educação como Prática Libertadora*, RJ, Paz e Terra, 1967.
11. *Comunicação ou extensão.* Paz e Terra, São Paulo, 1970.
12. *Pedagogia da Autonomia*, RJ, Paz e Terra, 1997.
13. *Pedagogia do Oprimido*, RJ, Paz e Terra, 1987.

14. Professor Sim, Tia Não – Cartas a Quem Ousa Ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.
15. VEIGA, Ilma. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.
16. BRASIL, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).
17. CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. 35. Ed. São Paulo, Saraiva, 2005.
18. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2013.*
19. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Portaria nº 98 de 27 de junho de 2013.*
20. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, 2013.*
21. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: *saberes necessários à prática educativa.* 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
22. LUCK, Heloísa. Gestão Educacional: *uma questão paradigmática.* 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
23. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal
24. Constituição Brasileira;
25. FREIRE, P. A Educação como Prática Libertadora, RJ, Paz e Terra, 1967.
26. Comunicação ou extensão. Paz e Terra, São Paulo, 1970.
27. Pedagogia da Autonomia, RJ, Paz e Terra, 1997.
28. Pedagogia do Oprimido, RJ, Paz e Terra, 1987.

29. Professor Sim, Tia Não – Cartas a Quem Ousa Ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.
30. VEIGA, Ilma. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Ela não se encerra no discurso e sim na constante revelação da capacidade de costurar a teoria e a prática. Lembrando Freire “A libertação autêntica (...) é práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (...) O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação” (FREIRE, 1987).